



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Relação mãe-bebê em bebês com comportamentos de apego mais e menos seguro
<b>Autor</b>	VITORIA ABADIE MORAES
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO PICCININI

**Título:** Relação mãe-bebê em bebês com comportamentos de apego mais e menos seguro

**Autora:** Vitória Abadie Moraes

**Orientador:** Cesar Augusto Piccinini

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apego se refere a um vínculo afetivo baseado no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e na consistência dos cuidados parentais. O apego pode ser observado nos anos iniciais pelos comportamentos de apego, emitidos pela criança ao se aproximar ou afastar do cuidador principal. O cuidador que representa uma base segura, possibilita o equilíbrio entre essa vinculação e exploração na relação. A presença do fenômeno de base segura na relação mãe-bebê favorece o desenvolvimento de um apego seguro, no qual a criança sente-se segura, pois sabe que seu cuidador estará disponível para oferecer auxílio em situações adversas e sente-se confiante para explorar o ambiente. Desse modo, o fenômeno de base segura é permeado pela consistência do cuidado parental caracterizado pela afetividade, calorosidade, disponibilidade emocional, sensibilidade e encorajamento da autonomia. Entretanto, quando na relação mãe-bebê estão presentes rejeição, negligência, intrusividade e menos sensibilidade, há a propensão para o desenvolvimento de um padrão de apego inseguro. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi investigar a relação mãe-bebê em bebês que apresentavam comportamentos de apego mais e menos seguro. Participaram deste estudo quatro mães primíparas, duas de bebês com comportamentos de apego mais seguro e duas de bebês com comportamentos de apego menos seguro. As participantes foram selecionadas de um projeto maior “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*”- *CRESCI* (Piccinini et al., 2012) que investigou o apego mãe-bebê em 63 participantes aos 24 meses de vida. As díades participantes do presente estudo representavam os dois extremos de apego mais ou menos seguro com base no *Attachment Q-Sort/AQS* que investiga o comportamento de base segura da criança em relação a seu cuidador, com resultados que vão de 0 a 1. As mães responderam ainda à *Entrevista sobre a relação mãe-bebê*, usada para investigar a relação mãe-bebê. Em relação às díades de apego mais seguro, a mãe Bruna (28 anos), pós-graduada, era casada há cinco anos, e era mãe de Bianca (AQS=0.59), que tinha dois anos, e frequentava a creche desde os seis meses. A mãe Joana (37), pós-graduada, era casada há dois anos, e era mãe de Júlia (AQS=0.65), que tinha dois anos, e nunca frequentou a creche. Quanto às díades de apego menos seguro, a mãe Luisa (29), pós-graduada, era casada há cinco anos, e era mãe de Lara (AQS=-0.134), que tinha dois anos, e frequentava a creche desde os seis meses. Por fim a mãe Márcia (29), tinha superior completo, era casada há quatro anos, e era mãe de Maria (AQS=0.223), que tinha dois anos e um mês de vida, e nunca frequentou a creche. Todas as famílias eram de NSE médio-alto. Os resultados revelaram que as mães de crianças com comportamentos de apego mais seguro (Bruna-Bianca; Joana-Júlia) apresentaram em seus relatos mais conteúdo de sensibilidade, calorosidade, disponibilidade emocional e encorajamento da autonomia. Enquanto que as mães de crianças com comportamentos de apego menos seguro (Luisa-Lara; Márcia-Maria) apresentaram em seus relatos conteúdos caracterizados por menos disponibilidade emocional, menos calorosidade e menos sensibilidade. Entretanto, cabe salientar que as mães dos bebês com comportamentos de apego menos seguro também referiram conteúdos de sensibilidade e calorosidade, apesar de ser menos frequente no relato. Assim como, em alguns momentos as mães dos bebês com comportamentos de apego mais seguro, também referiram menos disponibilidade emocional e menos sensibilidade, apesar de ser menos frequente no relato também. Diante dos achados, é importante que profissionais da saúde e da educação estejam atentos para os comportamentos parentais, visto que podem auxiliar os pais nesse processo de vinculação com seus filhos e na consistência dos seus cuidados, de modo a cuidar do desenvolvimento emocional desses bebês e futuros adultos.